



ETNOECOLOGIA E RECURSOS VEGETAIS NA COMUNIDADE RIBEIRINHA DE PASSAGEM DA CONCEIÇÃO, VÁRZEA GRANDE, MT

Rafaela Screnci da Costa Ribeiro ¹

Amanda Ferraz de Miranda ¹ e Germano Guarim Neto ²

1. Mestranda em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Instituto de Biociências-Universidade Federal de Mato Grosso-Cuiabá - MT. Bolsista CAPES/CNPq.

2. Departamento de Botânica e Ecologia-Instituto de Biociências-Universidade Federal de Mato Grosso-Cuiabá - MT

E - mail: rafita.ribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os estudos voltados para o etnoconhecimento vêm sendo intensificados nas últimas décadas, como base fundamental para a definição de estratégias que permitam a conservação biológica e cultural (Guarim Neto, 2008).

Etnobiologia, de maneira geral, é definida como o estudo da relação entre seres humanos com o ambiente, ou seja, com os recursos florísticos e faunísticos através de gerações. Dessa forma, entre as áreas da etnociência, emergem também a etnoecologia, a etnobotânica, a etnozootologia e outras. Em particular, a etnobotânica é um campo interdisciplinar que compreende estudos e interpretações dos conhecimentos como significado cultural, manejo e uso tradicional da flora. Seu principal objeto é o estudo das sabedorias botânicas tradicionais, compreendendo o estudo das interpretações e conhecimento, o significado cultural, manejo e uso tradicional dos elementos da flora (Maciel e Guarim Neto, 2006; Guarim Neto e Maciel, 2008).

Estudos etnobotânicos indicam que as pessoas afetam a estrutura de comunidades vegetais e paisagens, a evolução de espécies individuais, a biologia de determinadas populações de plantas de interesse, não apenas sob aspectos negativos como comumente se acredita à intervenção humana, mas beneficiando e promovendo os recursos manejados (Albuquerque e Andrade, 2002).

Tal estudo busca compreender como o ambiente é utilizado pela população que nele vive, utilizando como ferramentas, o estudo dos aspectos históricos, econômicos e culturais que definem e identificam um determinado grupo social (Amaral, 2008).

A pesquisa Etnobotânica pode fornecer uma riqueza de informações a respeito dos relacionamentos do passado e do presente entre plantas e as sociedades tradicionais. Espera-se que, no futuro, a etnobotânica possa ter um papel cada vez mais importante no desenvolvimento sustentável e na conservação da biodiversidade (Reddy, 2008).

A comunidade de Passagem da Conceição foi escolhida por se tratar de uma comunidade tradicional, de fácil acesso e que vem sofrendo o impacto da vida citadina.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivos catalogar e identificar as espécies vegetais conhecidas e utilizadas pela população local, sistematizar as plantas identificadas em etnocategorias, discutir a relação do ser humano com os recursos vegetais, abordando aspectos culturais, sociais e biológicos, ressaltar a importância da manutenção de comunidades como a de Passagem da Conceição para estudos etnoecológicos/etnobotânicos como forma de preservar e valorizar a cultura tradicional.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

A comunidade de Passagem da Conceição está situada na cidade de Várzea Grande no Estado de Mato Grosso, no trecho mais encachoeirado do rio Cuiabá acima, nos extremos dos limites cuiabanos com Várzea Grande. Tem como limites ao Sul e leste o rio Pari e ao norte e oeste parte das linhas divisórias do município de Nossa Senhora do Livramento e, na íntegra, as de Acórizal, abrangendo esse distrito as áreas lavradas da região da margem do rio Pari, a Fazendinha, o Engenho, o Esmeril e a povoação do Espinheiro (Neto, A.B. *et al.*, 2007).

Procedimento Metodológico

A abordagem etnoecológica sobre o uso dos recursos vegetais pela comunidade estudada resulta de uma pesquisa de caráter descritivo-explicativo e quantitativo. Por meio dos pressupostos da etnobotânica (Martin, 1995; Alexiades, 1996), serão analisadas as relações entre os seres humanos e os recursos vegetais, procurando responder a questões como:

quais plantas são disponíveis, quais plantas são reconhecidas como recurso, como está distribuído o conhecimento etnobotânico na população, como os indivíduos diferenciam e classificam a vegetação, como esta é utilizada e manejada e quais os benefícios econômicos e financeiros derivados das plantas.

As técnicas utilizadas para o desenvolvimento desse trabalho serão:

- Contato inicial com a comunidade e com os informantes/parceiros da pesquisa;
- Entrevistas estruturadas e semi - estruturadas com perguntas fechadas e/ou abertas, com anotações durante relatos e gravações em fita magnética, abordando aspectos do uso dos vegetais em áreas do cerrado e da mata de galeria, especialmente da localidade onde a comunidade está implantada;
- Anotações em caderneta de campo, contemplando inclusive a história da comunidade, relatada pelos informantes;
- Percurso de trilhas no ambiente em companhia de informantes, para observação e coleta in loco das plantas referidas pelos informantes;
- Identificação botânica e incorporação ao herbário da UFMT;
- Registros fotográficos e filmagens.

RESULTADOS

Dados socioeconômicos

O número de pessoas que compõem a família, em média, é de cinco membros, usualmente o casal e três filhos. Somam, na totalidade, 14 pessoas entrevistadas, sendo 57% mulheres e 43% homens. Informantes acima de 50 anos de idade representam 71%, sendo que a proporção de idosos é de 57% acima de 60 anos. A grande maioria (64%) reside na comunidade desde que nasceu, enquanto que (36%) reside na comunidade há menos tempo.

A mesma percepção de Pasa e Guarim (2000) em que puderam observar que “o maior conhecimento etnobiológico é mais consistente nas classes entre 51 e 79 anos, contrastando com as classes mais jovens, que demonstraram certa diluição dos conhecimentos, provavelmente em função do menor tempo de residência no local e a influência dos meios de comunicação nesta faixa da população” também pode ser sentido na realização deste estudo.

Em relação ao nível de escolaridade, notou - se que 65% dos informantes estudaram até a 5ª série do Ensino Fundamental e 21% estudou até a 8ª série do Ensino Fundamental. Apenas 14% dos entrevistados completaram o Ensino Médio.

Dados sobre uso dos recursos vegetais

As matas de galeria da Passagem da Conceição acompanham o rio Cuiabá e rio Pari. São contornadas pelos campos de cerrado.

A grande maioria dos informantes (85,75%) afirma utilizar bastante as plantas de diversas formas. As espécies úteis, citadas pelos informantes, foram separadas de acordo com as diferentes finalidades, indicando um ou mais usos. No total foram identificadas 71 espécies.

As 71 espécies vegetais referidas pelos informantes foram distribuídas em 38 famílias botânicas. As famílias mais representativas foram Asteraceae (7), Fabaceae (6), Lamiaceae (5), Anacardiaceae (4), Euphorbiaceae (4), Myrtaceae (4) e Rutaceae (4), além de 6 famílias com duas espécies e 25 famílias com uma espécie.

Para cada espécie citada, os informantes indicaram um ou mais usos. A partir desses dados foi possível agrupar as diferentes indicações em etnocategorias de uso, sendo que, somente três etnocategorias foram observadas: medicinal (md), alimentação (al) e ornamental (or).

A média geral de espécies citadas por entrevistado foi de 9, considerando os diferentes números de eventos realizados para cada pessoa.

Destaca - se a entre as espécies vegetais citadas, aquelas com fins medicinais totalizando 70%. A categoria de uso medicinal é apontada como a mais citada em diversos trabalhos etnobotânicos realizados em regiões tropicais. (Pasa e Guarim Neto, 2000).

Todos os entrevistados afirmam coletar as espécies para fins medicinais tanto nos quintais das residências como no “mato”.

As espécies mais citadas pelos entrevistados foram: *Citrus sinensis* (7) (popularmente conhecida como Laranja), *Peumus boldus* (5) (Boldo), *Cordia alliodora* (5) (Chá - de - frade) e *Costus spiralis* (5) (Caninha - do - brejo), *Citrus limonium* (5) (limão).

79% dos entrevistados citaram espécies que possuem partes consideradas perigosas: folha de *Annona squamosa* (ata) (69%) e folha de *Dieffenbachia picta* (Comigo - ninguém - pode) (31%).

A segunda etnocategoria mais citada foi “alimentação” com 27% das citações, destacando *Malpighia glabra* (10) (acerola), *Citrus limonium* (5) (limão), *Annona squamosa* (5) (ata), *Citrus sinensis* (5) (laranjeira) e *Cocos nucifera* (5) (coco).

Os moradores cultivam essas plantas nas próprias residências e as mesmas contribuem para o consumo familiar, complementando a alimentação.

Pteridium aquilinum (samambaia) e *Dieffenbachia picta* (Comigo - ninguém - pode) foram as únicas espécies citadas na categoria ornamental, representando apenas 3% das citações.

CONCLUSÃO

A Comunidade de Passagem da Conceição ainda conserva a paisagem do Cerrado (lato sensu) e transmite seus conhecimentos para as novas gerações.

A comunidade utiliza de forma consciente os recursos vegetais disponíveis no Cerrado e na Mata de Galeria. Percebe - se que os recursos vegetais são de fundamental importância medicinal e alimentar para a comunidade. Os moradores se valem mais da utilização desses recursos para fins medicinais e alimentícios. As atividades desenvolvidas na comunidade são a pesca e o turismo.

A importância e os benefícios do rio Cuiabá são ressaltados como fator contribuinte na manutenção da comunidade, tanto para fornecer alimento como para fornecer água para as necessidades básicas e afirmam que deve ser mantido e

conservado pela população para que eles possuam qualidade e quantidade de água suficiente para consumo da comunidade e também para sobrevivência de espécies da fauna e flora.

Por fim, levando em consideração todos os aspectos observados, é possível notar a importância na manutenção de comunidades como a de Passagem da Conceição para estudos etnoecológicos/etnobotânicos como forma de preservar e valorizar a cultura tradicional, além da contribuição que possam dar para a sociedade e para as ciências.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, U.P. e Andrade, L.H.C., *Conhecimento Botânico Tradicional e Conservação em uma Área de Caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil*. Acta bot. bras. 16(3): 273 - 285, 2002.

Alexiades, M. *Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual*. New York. The New York Botanical Garden. 306p. 1996.

Amaral, C.N. *Recursos Vegetais dos Tradicionais Quintais de Rosário Oeste-Mato Grosso*. Cuiabá - MT. PPG - IB - UFMT-Dissertação de Mestrado, 2008.

Guarim Neto, G. e Maciel, M.R.A. *O saber local e os recursos vegetais em Juruena, Mato Grosso*. Cuiabá: Entrelinhas/EDUFMT, 2008.

Guarim Neto, G. *Refletindo sobre ambiente e cultura-a etnobiologia, a etnoecologia e a etnobotânica: o saber tradicional instalado e mantido*. III Fórum de Educação e Diversidade. Tangará da Serra: UNEMAT, 2008.

Maciel, M. e Guarim Neto, G.. *Um olhar sobre as benzedadeiras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar*. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Ciências Humanas, Belém, v. 2, n. 3, p. 61 - 77, set - dez. 2006.

Martin, G.J. *Ethnobotany: a methods manual*. Chapman and Hall. 276p. 1995.

Neto, A.B., Mungo, L.L., Silva, R.G. e Guarim Neto, G., *Refletindo sobre Educação Ambiental na Comunidade Ribeirinha de Passagem da Conceição (Várzea Grande, MT)*. Relatório de Pesquisa: Projeto Educação e Meio Ambiente: a conexão multidisciplinar para a prática pedagógica emanada dos saberes escolarizados e não - escolarizados (No. 012/CAP/UFMT/2004), do Grupo de Pesquisas em Meio Ambiente e Educação-MamBE. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá - MT. Janeiro de 2007.

Pasa, M.C. e Guarim Neto, G. *Matas de Galeria e os Recursos Vegetais: Um Estudo Etnoecológico no Vale do Aricá, Mato Grosso*. III Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio - econômicos do Pantanal-Os desafios do novo milênio. Corumbá - MS. Novembro de 2000.

Reddy, K.N. *Ethnobotany of Andhra Pradesh: A Review*. Ethnobotanical Leaflets 12:305 - 310. 2008.